

ESTIGMA EM MULHERES INFECTADAS PELO SARS-COV-2 DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Cláudio dos Santos Bispo¹; Victor Guilherme Pereira¹; Maria Luísa Soares da Silva Moreira¹; Thauany Lopes Matos¹; Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro²; Álvaro Parrela Piris³.

¹Estudantes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros-MG.

²Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros-MG.

³Doutorando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros-MG.

Objetivo: investigar a prevalência do estigma relacionado à infecção pelo SARS-CoV-2 em mulheres durante a pandemia por COVID-19. **Materiais e Métodos:** estudo transversal, exploratório e de prevalência, conduzido com 258 mulheres que apresentaram diagnóstico da COVID-19, confirmado por exame laboratorial, em um município do norte de Minas Gerais, durante o ano de 2021. Utilizou-se a Escala de Avaliação do Estigma Relacionado à Covid-19, de 18 itens, do tipo *likert*, que consiste em uma adaptação transcultural da escala de estigma de hanseníase (*EMIC Stigma Scale*). Aplicaram-se testes de confiabilidade e consistência interna à escala e, adicionalmente, conduziu-se a Análise Fatorial Exploratória. O estudo conta com apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, com deferimento de parecer substanciado de nº 3.978.838. **Resultados:** o grupo avaliado apresentou idade predominante entre 26 a 34 anos (50,0%), com uma média de 11,6 anos de estudo. As medidas do coeficiente de *Alfa de Cronbach* dos 18 itens da escala variaram entre 0,95-0,96 e o coeficiente de *Kappa* entre 0,86-0,98, indicando excelente nível de confiabilidade e concordância da escala. Identificou-se que as pontuações da escala variaram de 10 a 55 pontos e a média do score final foi de 44,0, com pontuações mais elevadas representando maiores níveis de estigma associados à COVID-19. Os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* (0,909) e de Esfericidade de *Bartlett* (0,000) apontaram excelente adequação do conjunto de dados e rejeitou a hipótese nula de que o agrupamento de dados é similar a uma matriz identidade, respectivamente. **Conclusão:** destaca-se que nenhuma das participantes estiveram isentas de algum grau potencial de estigmatização ou manifestaram níveis totais de estigma relacionado à infecção da COVID-19. A escala aplicada possibilitou identificar o estigma em mulheres que contraíram a COVID-19 e, potencialmente, contribui para o fomento e a implementação de políticas e estratégias de intervenção ao estigma social.

Palavras-chave: Estigma Social. Saúde da Mulher. COVID-19. Saúde Pública. Pandemia.